

<p style="text-align: center;"><b>FAHIMTB</b></p>  <p style="text-align: center;">AHIMTB/RS</p>	<h1 style="font-size: 4em; margin: 0;">O TUIUTI</h1> <p style="margin: 0;">ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DA ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE DO RIO GRANDE DO SUL (AHIMTB/RS) - ACADEMIA GENERAL RINALDO PEREIRA DA CÂMARA E DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL</p>	 <p style="text-align: center;"><b>IHTRGS</b></p>
<b>190 ANOS DA INDEPENDÊNCIA</b>		
Ano 2012	AGOSTO	Nº 35

## O CRIADOR E IDEALIZADOR DO TIRO-DE-GUERRA BRASILEIRO

**Cel Cláudio Moreira Bento - Presidente da FAHIMTB, AHIMTB/Resende**

**Academia Marechal Mário Travassos, e do IHTRGS**



No dia 27 de outubro de 2012 transcorre o 81º aniversário da morte, na cidade de Rio Grande/RS, do Coronel Honorário do Exército Antônio Carlos Lopes (1870-1931). Foi ele o idealizador e criador dos tiros-de-guerra no Brasil ao fundar, em 7 de setembro de 1902, no 80º aniversário da Proclamação da Independência, em reunião vespertina do Clube Caixerl (Rio Grande/RS), a **Sociedade de Propaganda do Tiro Brasileiro**, que inspirou Marechal Hermes da Fonseca, como Ministro da Guerra, a criar por Lei de 5 de setembro de 1906, a **Confederação de Tiro Brasileira**.

Nessa época, a idéia do riograndino Antonio Carlos já havia se propagado, com a criação, entre outros, dos Tiros-de-Guerra nº 1, em Rio Grande, o nº 2, em Santos, o nº 3, em São Paulo e o nº 4, em Porto Alegre enquanto, em abril de 1906, fora criado, no Rio de Janeiro/RJ, o Clube de Tiro Federal, inspirado em modelo também trazido da Suíça pelo ex-prefeito da cidade Dr. Furquim Werneck.

Antonio Carlos, com cerca de 20 anos, fora testemunha, dos sangrentos episódios decorrentes da Guerra Civil (1893-95) combinados com os da Revolta na Armada (1893-94) que envolveram Rio Grande.

Após tornar-se Químico-Farmacêutico em Ouro Preto, Antônio Carlos estagiou nos então famosos laboratórios suíços, oportunidade em que teve a sua atenção despertada para o sistema de defesa da Suíça, onde cada natural desse país recebia instrução de tiro e uma arma, que guardava em casa, ficando em condições de atender à convocação militar, caso necessária.

De regresso ao Brasil, concebeu a idéia de promover-lhe a defesa, com pequeno dispêndio e potencial para mobilizar, em caso de emergência, grande número de reservistas atiradores habilitados no uso de armas de fogo.

A iniciativa de Antonio Carlos foi providencial e antecipou-se de muito, à Primeira Guerra Mundial, que ocorreria doze anos mais tarde. Nesse espaço de tempo, ele percorreu o Brasil, às suas expensas, distribuindo seu livro **O Problema das Reservas do Exército**, assunto de cuja gravidade tinha noção exata.

Seu famoso livro **O Tiro Brasileiro**, com mais de 200 gravuras instruindo como construir-se um **Estande de Tiro**, o manejo e a nomenclatura das armas e como funcionar um tiro-de-guerra, foi aprovado e adotado em todos os tiros-de-guerra por ordem do Ministro da Guerra Marechal Hermes da Fonseca, o modernizador do Exército.

Olavo Bilac, em sua campanha (1915-16) em favor do Serviço Militar, no início da Primeira Guerra Mundial, proclamava:

*“Para que haja pátria é necessário que haja consciência, coesão e disciplina. E é justo isto que vem fazendo Antônio Carlos Lopes na Cidade de Rio Grande, com a fundação da Sociedade de Propaganda do Serviço Militar.”*

Como se pode concluir, foi relevante a iniciativa do patriota Antônio Carlos Lopes, ao criar a **Sociedade de Propaganda do Tiro Brasileiro**, raiz histórica dos tiros-de-guerra do Brasil.

Em 1910 já havia 10 mil atiradores à disposição do Exército, que até 1916, não dispunha de reservas efetivas. Foi, pois, no contexto adverso de um Exército profissional sem reservas, que se situou, com expressivo destaque, a grande projeção da obra de Antônio Carlos.

Sua patriótica iniciativa lhe valeu o título de Coronel Honorário do Exército e a construção, em Porto Alegre, por iniciativa dos tiros-de-guerra nº 4 e nº 318, e em Rio Grande, sua terra natal, por iniciativa do tiro-de-guerra nº 1, de duas hermas para perpetuar sua memória na gratidão nacional.

Acreditamos que o Brasil está a dever-lhe muito mais, pela imensa projeção de sua obra pioneira colocada no contexto da Reforma Militar ocorrida de 1898 a 1945 (Anexo A). Ouvindo a voz da História, consagrá-lo como **O Patrono dos Tiros-de-Guerra** parece-nos uma questão de justiça na voz da História das Forças Terrestres do Brasil. Por este motivo a hoje **Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil**, a sucessora da AHIMTB em 23 de abril de 2011, bicentenário da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), decidiu reverenciá-lo por sua patriótica iniciativa dando o seu nome à sua Delegacia em Rio Grande, ora subordinada à AHIMTB/RS - Academia General Rinaldo Pereira da Câmara, presidida pelo acadêmico emérito Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis e designar como o seu delegado o historiador riograndino Professor João Marinônio Carneiro Lages que assina o artigo ao final **O Tiro Naval Brasileiro**, presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Rio Grande e ligado a diversas iniciativas de resgate, preservação e divulgação da História Militar em Rio Grande, como o **Memorial Brigadeiro José da Silva Paes**, junto ao Grupo de Artilharia Marques de Tamandaré e construído no comando do então Ten Cel Art Augusto Cesar Martins de Oliveira. Juntos, eles balizaram os locais onde existiram as Fortalezas Jesus Maria José e a Fortaleza N.S. da Conceição erigidas pelo Brigadeiro José da Silva Paes ao fundar a Vila de Rio Grande em fevereiro de 1737, assunto de que abordamos detalhes em nosso livro **A Guerra da Restauração do Rio Grande do Sul 1774/1776**. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1996.

#### **Recordando em que consistiu a Reforma Militar de 1898-1945**

A partir de 1874, com a adoção do Regulamento de Ensino voltado para o bacharelismo militar, o nosso Exército, em consequência, e sem dispor de reservas,

atingiu índice operacional inferior ao da Guerra do Paraguai de 1893/97 ao combater a Guerra Civil de 1895/95 no RS combinada com a Revolta na Armada e, a seguir, no combate à Guerra de Canudos em 1897.

Em 1898 teve início a Reforma Militar que se prolongou até 1945, coroada com o desempenho da FEB na Itália, a qual apresentou índices elevados de operacionalidade.

A seguir, o leitor poderá visualizar o significado da criação do tiro-de-guerra brasileiro, dentro do contexto histórico das principais ações da Reforma Militar, até o Centenário da Independência em 1922.

1898 - em viagem à Europa, o Capitão Tasso Fragoso trouxe a idéia da necessidade de um Estado-Maior para o nosso Exército, enquanto Antônio Carlos Lopes trouxe da Suíça a idéia do tiro-de-guerra brasileiro para a formação de reservas para o Exército, que não as possuía.

1898 - Foi criado o Estado-Maior do Exército (EME) e a Fábrica de Pólvora sem fumaça, em Piquete/SP, a única da América do Sul.

1899 - Criação da **Revista Militar** pelo EME, que defendeu o Serviço Militar Obrigatório.

1900 - Plano de Reforma do Exército do Marechal João Nepomuceno Medeiros Mallet, visando um Exército com todas as características do povo brasileiro.

1902 - Em 7 de setembro, o Coronel Honorário do Exército, Antônio Carlos Lopes funda, em Rio Grande, a Sociedade de Propaganda de Tiro Brasileiro, idéia que ele propagou pelo Brasil.

1904 - O Ministro da Guerra no artigo **Reforma do Exército**, apelou a seus companheiros para reformular o Ensino do Exército como questão de vida ou morte para os destinos do Brasil e do próprio Exército.

1904 - Fechamento da Escola Militar da Praia Vermelha, templo do bacharelismo militar, seguido da sua extinção.

1905 - Adoção do Regulamento de Ensino do Exército, ponto de inflexão do bacharelismo para o profissionalismo militar, e criação da ECEME, EsAO e Escola de Sargentos.

1905 - O General Hermes da Fonseca realizou as Manobras no Curato de Santa Cruz, exercício de adestramento que não se realizava desde 1885 quando ele era o Ajudante de Ordens do Conde D'Eu que comandou as citadas manobras, inclusive as manobras em Porto Alegre no hoje Parque da Redenção e as de Saicã.

1905 - através do Decreto nº 5.698, de 02Out: criação da Escola de Guerra, em Porto Alegre, para implementar o Regulamento de Ensino de 1905. Foi ela a formadora, até 1911, das gerações de Aspirantes que consolidariam a Reforma Militar.

1906 - Oficialização dos tiros-de-guerra, desenvolvidos desde a criação da Sociedade de Propaganda do Tiro Brasileiro por Antônio Carlos Lopes.

1908 - Reorganização do Exército pelo Marechal Hermes da Fonseca (Leis do Serviço Militar, do Sorteio Militar, do Voluntariado e da criação dos tiros-de-guerra, criação das Brigadas Estratégicas, construção de novos quartéis e rearmamento do Exército com fuzis Mauser, metralhadoras Madsen, e canhões Krupp, armas adquiridas com as respectivas fábricas de munições e criação da Arma de Engenharia).

1908 - 25 de novembro: é apresentado, na Praia Vermelha, ao Ministro da Guerra, Marechal Hermes da Fonseca, como primeira Reserva do Exército, o Tiro-de-Guerra nº 7, no contexto da Grande Exposição Internacional que ali teve lugar.

1910 - Envio, pelo Presidente Marechal Hermes da Fonseca, de oficiais para estagiarem no Exército da Alemanha até 1912. Os tiros-de-guerra atingem 10 mil atiradores.

1910 - Fundação da **Revista dos Militares**, na 3ª RM, como preparação para uma Missão Militar estrangeira para o Exército. Fazia dois anos que a Polícia Militar de São Paulo era instruída por uma missão francesa.

1912 – Outubro: início da Guerra do Contestado no Paraná e Santa Catarina onde as tropas do Exército sofrem contínuas derrotas.

1913 - Fundação da revista **A Defesa Nacional** pelos jovens turcos, que, em maioria, estagiaram no Exército Alemão.

1913 - Criação da Escola Militar do Realengo, reunindo as diversas escolas existentes de formação de oficiais.

1915 - Campanha pró-adoção do Serviço Militar Obrigatório no Brasil em plena Primeira Guerra Mundial, levada a efeito por Olavo Bilac, nela cooperando Antônio Carlos Lopes, até 1916.

1914 - início da atuação da Expedição General Setembrino no combate à Guerra do Contestado e que a consegue pacificar em 1916, deixando precioso Relatório feito ao Ministro do Exército o General Caetano de Farias mostrando a grande evolução operacional do Exército em 17 anos de Reforma Militar.

1916 - Criação da **Liga da Defesa Nacional** (LDN) em 7 de setembro, 14 anos depois da criação do Tiro de Guerra Brasileiro.

1916 - 10 de dezembro: Primeiro Sorteio Militar no Brasil, no atual Palácio Duque de Caxias com a presença do presidente Wenceslau Brás.

1918 - o Brasil envia à França 22 oficiais em caráter reservado para absorção de doutrina militar, vendo e combatendo no Exército da França e para observarem a evolução dos armamentos com vistas a serem adquiridos para o Exército.

1918 - Extinção da Guarda Nacional. As Polícias Militares se tornam forças auxiliares e reservas do Exército.

1919 - Criação da Missão Indígena, na Escola Militar sob a direção de oficiais que haviam estagiado no Exército alemão e fundado a revista A Defesa Nacional. A Missão atuou até 1921. Foram oficiais de escol selecionados em concurso pelo EME.

1920- Contrato da Missão Militar Francesa para o nosso Exército.

1922- Centenário da Independência. Em Ordem do Dia do atual 4º BE Cmb em Itajubá, unidade que tivemos o privilégio de comandar de 1981 a 1982 é assinalado em seu Boletim Interno:

*“O Exército está organizado à moderna. A instrução é baseada em ensinamentos da Primeira Guerra Mundial. Está equipado com o que de melhor produz a indústria bélica mundial. A tropa habita quartéis higiênicos e confortáveis. Os arsenais funcionando no reparo de armas bem como as fábricas de munições. Já dispõe de carros de combate, esquadrilhas aéreas e das escolas ECEME, EsAO e de Sargentos. Realizou as manobras de Saicã da 3ª RM. Ocorreu concentração rápida para atender a emergência interna. A convocação de várias classes de reservistas na parada do Centenário da Independência, foi notável. O Exército está em boa situação e se prepara para o desempenho da sua missão que lhe comPete - a Segurança da Pátria”.*

1922. O General Augusto Tasso Fragoso na introdução do seu livro A Batalha do Passo do Rosário faz um Ato de Contrição denunciando os grandes equívocos na formação dos oficiais na Escola da Praia Vermelha, por influência do bacharelismo

militar e do Positivismo, mencionando que no seu tempo “os alunos da Escola Militar” ridicularizavam os velhos soldados veteranos da Guerra do Paraguai que desfilavam garbosos com seus peitos cobertos de medalhas”. É uma leitura imperdível que explica muita coisa.

#### FONTES CONSULTADAS

BENTO, Cláudio Moreira. Serviço Militar Obrigatório no Brasil - sua implantação através do 1º Sorteio Militar.

(\_\_\_\_). O Criador e idealizador do Tiro de Guerra Brasileiro. Revista do Exército Brasileiro. Vol. 139, 1º Quadrimestre, 2002, p.20 a 23.

(\_\_\_\_). A Defesa Nacional nº 729, Jan/Fev 1987 p. 120-138, com 14 ilustrações. ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO. **História do Exército Brasileiro - perfil militar de um povo**, Rio de Janeiro: Sergraf 1 BGG, 1972. v.2. p. 801-813.

SOUZA. Álvaro Tavares de. Antônio Carlos Lopes - criador do tiro-de-guerra brasileiro. **O Rio Grande**, Rio Grande (RS), 4 de novembro de 1979.

### O TIRO NAVAL BRASILEIRO

*Prof. João Marinônio Carneiro Lages \**

É bastante conhecida em Rio Grande a Instituição do Tiro de Guerra, que foi criada aqui pelo engenheiro rio-grandino e Coronel Honorário do Exército Brasileiro Antonio Carlos Lopes, em 7 de setembro de 1902. Entretanto, em nossa terra também funcionou o Tiro Naval. O Tiro de Guerra Brasileiro, vinculado ao Exército, chegou a possuir mais de 700 unidades e hoje tem cerca de 360.

A iniciativa de criação do Tiro Naval Brasileiro foi do deputado federal Deuclécio de Campos, eleito o primeiro presidente daquela organização, que teve seus estatutos aprovados pelo Ministro da Marinha Almirante Joaquim Baptista Marques de Leão, em 5 de abril de 1911, através do aviso nº1.659.

O lançamento do Tiro Naval Brasileiro ocorreu no dia 23 de dezembro de 1911 nas instalações do Clube Naval do Rio de Janeiro, destinado a proporcionar aos jovens patricios a instrução necessária para atuarem junto à Marinha Nacional na defesa dos interesses da pátria.

Em Rio Grande, no dia 11 de junho de 1917 o Dr. Fernando Luis Osório Filho assim iniciava seu discurso comemorativo à Batalha do Riachuelo: "Nobre oficialidade da gloriosa Marinha do Brasil e brava mocidade do Tiro Naval!" (jornal Opinião Pública de 13 de junho de 1917, Pelotas). Funcionando junto à Capitania dos Portos do Estado do Rio Grande do Sul a unidade local do Tiro Naval formou várias turmas, que reforçaram a reserva de nossa Marinha.

As unidades do Tiro Naval se multiplicaram pelo território nacional, geralmente vinculadas e apoiadas pelas diversas Capitânicas dos Portos.

O Tiro Naval mais destacado foi o do estado de São Paulo, que funcionava na cidade de Santos, ao qual se deve a formação de mais de 4.000 reservistas da Marinha e que ainda teve destacada atuação no combate à epidemia da gripe espanhola. Ainda hoje lá existe a rua chamada "do Tiro Naval".

A Sociedade do Tiro Naval Brasileiro, além dos ensinamentos próprios das corporações militares mantinha cursos técnicos voltados não só para os treinamentos de tiro, mas também para as demais atividades próprias das lides marinhas.

Em 1916 instituiu-se a Reserva Naval, que classificou os reservistas da Marinha em duas categorias sendo que na primeira estava o pessoal da Marinha

Naval e na segunda os integrantes das Sociedades de Atiradores Navais e de Remo. Em 1917 foram confirmados os integrantes dos Tiros Navais como reservistas de segunda categoria. Outras reformas da reserva naval em 1923, 1932, 1933 e 1937 também tratavam dos Tiros Navais até a nova regulamentação da lei do serviço militar, em 1942, que absorveu os Tiros Navais.

O Tiro Naval tendo surgido antes da 1ª Guerra Mundial, e funcionado até os primeiros dias da 2ª Guerra Mundial correspondeu a uma fase da evolução da Marinha Brasileira e à necessidade da formação de reservas alternativas. Com o transcorrer da modernização das ciências da guerra, com a destacada influência da tecnologia, foram adotadas novas concepções para a mobilização. Entretanto, torna-se imperativo que se reconheça a colaboração destacada que prestaram aquelas unidades do Tiro Naval, há 100 anos.

Editor:

Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel

Presidente da AHIMTB/RS

Academia General Rinaldo Pereira da Câmara

Vice-presidente da FAHIMTB e do IHTRGS

lecaminha@gmail.com